

## APRESENTAÇÃO

Uma remessa bastante variada neste quinto número da *FRAGMENTOS*. A Literatura Comparada na sua acepção mais ampla: recepção, tradução, fusão de culturas.

Num artigo que se destaca pelo bom humor, Claudio Veiga traça a história da revista longeva *A Careta*, editada entre 1908 e 1960, que se especializou na macarronização do francês e do alemão num nível surpreendentemente alto.

Em seguida, Béatrice Lamiroy faz um estudo aprofundado das traduções para o francês do *Lyrisches Intermezzo* de Heine no século dezenove.

Daniel Balderston, por sua vez, nos traz a opinião do poeta chileno Huidobro sobre a traduzibilidade da poesia. Um caso em que o próprio poeta cuidava de ser traduzível.

Lionel Richard, cuja *Vida quotidiana na República de Weimar* foi publicada há pouco tempo pela Cia das Letras, aborda alguns aspectos teóricos do comparativismo e do ser comparatista.

Vera Lúcia Soares nos leva para o Maghreb e o caso particular da literatura de expressão francesa, desenvolvida pelos maghrebinos.

Valéria de Marco, por sua vez, defende Alencar contra as acusações de plágio de Dumas.

Em *A fundação racial da nacionalidade em Cooper e Alencar*, Sérgio Bellei opõe Cooper e Alencar no que diz respeito ao tratamento do outro e sua importância para a criação do espírito nacional.

Em *The Eighteenth-Century Concept of Moderation in the Works of Pope, Johnson, Voltaire and Rousseau*, Susana Funck compara a maneira como o conceito tipicamente setecentista de moderação é tratado nos principais autores ingleses e franceses daquele século.

Pierre Rivas nos dá notícia da recepção de *Macunaima* na França e, finalmente, Walter Carlos Costa e Philippe Humblé discutem, cada um, um caso de tradução.

Em matéria de resenhas, uma crítica bem fornida de Sandra Nitri do livro de Adrian Marino, *Comparatisme et théorie de la littérature*.

Rafael Camorlinga conclui com uma resenha de *Expressões idiomáticas e convencionais* de autoria de Stella Ortweiler Tagnin.